

# Substituindo o Estado

Dissemos já, no nosso último artigo, como entendemos que seria possível, dada a eliminação do Estado, a organização de toda a vida económica e social fora de fórmulas autoritárias. Referimo-nos à organização sindical, que é a maior força de coesão social actualmente existente, a única que pode servir de elemento de coordenação, desde que o Estado seja abolido.

Efectivamente, dada a queda do Estado, de supor é que se deu um movimento revolucionário com um incremento que se criou um forte núcleo de resistência contra a burguesia e que, portanto, foi também possível socialização do solo e das indústrias. Desta forma os sindicatos operários deixam de ter de confrontar-se com os patrões, donos de terras e de fábricas, para reclamar aumento de salários. A sua função torna-se outra, mais ampla. Sem perderem a sua natureza de zeladores dos interesses e dos direitos dos produtores, terão de tomar ao mesmo tempo o encargo de velar pela organização da produção. Os Sindicatos, as Uniões de Sindicatos, as Federações e, finalmente, o Conselho Confederal conterão todos os elementos necessários e suficientes para a manutenção e aperfeiçoamento de toda a vida económica, em todas as suas manifestações, desde as mais simples às mais complexas.

Só quem se quiser fazer cego é que não poderá ver a extraordinária diferença entre um governo, mesmo delegado dum parlamento, e a organização sindical tornando conta de toda a vida social. Só quem se quiser fazer cego é que não vê a diferença que há entre o parlamento e o Conselho Confederal, deliberando sobre os assuntos económicos de interesse geral.

A tropa fez causa comum com o povo, colocando-se contra Thiers, forçando o governo a refugiar-se em Versalhes. «A guarda nacional não se bate com a guarda nacional» — frase admirável que exprime bem a ideia da fraternização dos que engranfardam e usam espingardas com os que trabalam nas fábricas e oficinas.

Diante da insurreição formidável do povo de Paris a tropa não disparou contra seus irmãos, os proletários. As espingardas caíram-lhe dos braços e não se disparou um tiro. Daqui se extrai a esperança de que nem sempre a caserna defende a exploração e que na hora própria não é contra a justiça nem contra a liberdade que as suas espingardas se dispararam.

Versalhes, o crime, organizou as suas tropas contra Paris, a justiça. E o crime venceu a justiça, mas a sua vitória não foi, não será eterna. Antes que ela se desse, que de admiráveis gestos se praticaram, gestos que pela sua elevada significação social ainda hoje merecem a nossa maior admiração e o nosso profundo enternecimento.

A destruição da coluna Vendôme, foi um admirável gesto. Essa coluna elevava-se num monumento a Napoleão e recordava a guerra, o imperialismo, a ditadura e a tirania. Estava erguida como um imenso permanente dos vencedores aos vencidos, um atentado permanente à fraternidade humana, uma apologia cínica e grosseira ao militarismo e à guerra. A Comuna, derrubando-a, afirmou o seu amor pela liberdade, seu ódio ao militarismo, a sua generosa aspiração da paz universal.

A Comuna de Paris intentou realizar a revolução social, por meio da organização que no futuro transformaria completamente a moral da sociedade, as relações humanas e o regime da produção e da troca. As ideias do seu tempo não lhe permitiram desenhar concretamente as suas vagas mas sublimes aspirações. A realização foi débil, não passou dum simples esboço. Não se lançou no caminho da revolução económica, procedendo à expropriação do capitalismo e à organização do trabalho. Inspriou-se em doutrinas que se traduzem na afirmação da igualdade humana, pela autonomia dos indivíduos e das agregações e pela federação destas, sem distinção de raças nem de fronteiras.

A Comuna decretou a supressão do exército permanente, a separação da igreja do Estado, a abolição da infame polícia de costumes, e suspendeu o pagamento dos alugues aos senhores. Anti-cristã, a Comuna, suprimiu o calendário em uso e fez seu o calendário científico e racional da revolução francesa.

Foi moderada para com os seus inimigos, não suprimiu nenhum representante da ordem capitalista e governamental. Pagou sua moderação. A tolerância dos comunistas sucedeu a feroz e sangüinária repressão dos versalheses, os encarniçados defensores da ordem burguesa.

A Comuna de Paris foi afogada em sangue. Dessa sanguina grande flor vermelha, a flor da revolta, brotou. E hoje os revolucionários agitam-se por todo o mundo, os filhos espirituais dos mártires da Comuna contam-se por milhões. Amanhã, quando uma nova sociedade surgir, a Comuna de Paris será ainda recordada como uma das mais belas e heroicas tentativas de emancipação de todos os escravos da tutela de todos os tiranos.

## Sessões comemorativas

### No Salão da Construção Civil

Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, realizou-se hoje, pelas 21 horas, no Salão da Construção Civil, calcada do Combro, 38-A, 2.º, uma sessão comemorativa da Comuna de Paris.

Usarão da palavra delegados das Juventudes Sindicalistas, C. G. T., U. S. O. e Federação Anarquista da Região do Centro.

### Na Associação dos Operários dos Fósforos

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Operários dos Fósforos, na rua do Açúcar, uma conferência comemorativa, promovida pelo Centro Socialista do Beato. E' conferente o sr. Martins Sartoreno.

### No Centro Socialista de Lisboa

Na sede do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfimoso, realiza-se hoje uma sessão comemorativa da Revolução Comunista de Paris, devendo usar da palavra

1871-1925

### A Comuna de Paris

Faz hoje 54 anos que se realizou uma das mais heroicas tentativas de revolução social

Faz hoje 54 anos que se proclamou a Comuna de Paris. Sobre a e admirável revolta da qual há a assinalar principalmente as suas duas epopeias: a maneira espontânea como eclodiu e o modo heroico, sanguinário e trágico como acabou. Hoje as ideias que nortearam a Comuna de Paris já não inspiram a admiração que obtiveram no seu tempo, uma nova revolução operária que rebentasse naquela cidade, dum grande e inesquecível tradição revolucionária, basear-se-ia em mais concretas e possíveis realidades doutrinárias.

As ideias evoluíram e ainda bem que assim aconteceu. Já se não pensa como há 54 anos e com isso nos regosmos. Essa evolução de ideias é um sinal admirável do progresso e uma garantia formidável do seu futuro. Só morrem as ideias que se deitem, cristalizando.

Se as ideias não merecem já a nossa admiração, a revolta, o gesto, o sublime gesto ficam a recordar um dos esforços mais sinceros e uma das coragens mais ousadas do povo para conquistar a sua liberdade de todos os fantasmas do passado e de todas as escravidões do presente.

A Comuna venceu, proclamou-se, sem grande resistência. Dessa vitória há a extrair um corolário consolador para nós, mais aterrador, esplendidamente aterrador para os burgueses que confiam das espingardas da tropa a defesa da sua política de rapina...

A tropa fez causa comum com o povo, colocando-se contra Thiers, forçando o governo a refugiar-se em Versalhes. «A guarda nacional não se bate com a guarda nacional» — frase admirável que exprime bem a ideia da fraternização dos que engranfardam e usam espingardas com os que trabalam nas fábricas e oficinas.

Diante da insurreição formidável do povo de Paris a tropa não disparou contra seus irmãos, os proletários.

As espingardas caíram-lhe dos braços e não se disparou um tiro. Daqui se extrai a esperança de que nem sempre a caserna defende a exploração e que na hora própria não é contra a justiça nem contra a liberdade que as suas espingardas se dispararam.

Versalhes, o crime, organizou as suas tropas contra Paris, a justiça. E o crime venceu a justiça, mas a sua vitória não foi, não será eterna. Antes que ela se desse, que de admiráveis gestos se praticaram, gestos que pela sua elevada significação social ainda hoje merecem a nossa maior admiração e o nosso profundo enternecimento.

A destruição da coluna Vendôme, foi um admirável gesto. Essa coluna elevava-se num monumento a Napoleão e recordava a guerra, o imperialismo, a ditadura e a tirania.

Estava erguida como um imenso permanente dos vencedores aos vencidos, um atentado permanente à fraternidade humana, uma apologia cínica e grosseira ao militarismo e à guerra.

A Comuna, derrubando-a, afirmou o seu amor pela liberdade, seu ódio ao militarismo, a sua generosa aspiração da paz universal.

A Comuna de Paris intentou realizar a revolução social, por meio da organização que no futuro transformaria completamente a moral da sociedade, as relações humanas e o regime da produção e da troca. As ideias do seu tempo não lhe permitiram desenhar concretamente as suas vagas mas sublimes aspirações. A realização foi débil, não passou dum simples esboço. Não se lançou no caminho da revolução económica, procedendo à expropriação do capitalismo e à organização do trabalho. Inspriou-se em doutrinas que se traduzem na afirmação da igualdade humana, pela autonomia dos indivíduos e das agregações e pela federação destas, sem distinção de raças nem de fronteiras.

A Comuna decretou a supressão do exército permanente, a separação da igreja do Estado, a abolição da infame polícia de costumes, e suspendeu o pagamento dos alugues aos senhores. Anti-cristã, a Comuna, suprimiu o calendário em uso e fez seu o calendário científico e racional da revolução francesa.

Foi moderada para com os seus inimigos, não suprimiu nenhum representante da ordem capitalista e governamental. Pagou sua moderação. A tolerância dos comunistas sucedeu a feroz e sangüinária repressão dos versalheses, os encarniçados defensores da ordem burguesa.

A Comuna de Paris foi afogada em sangue. Dessa sanguina grande flor vermelha, a flor da revolta, brotou. E hoje os revolucionários agitam-se por todo o mundo, os filhos espirituais dos mártires da Comuna contam-se por milhões. Amanhã, quando uma nova sociedade surgir, a Comuna de Paris será ainda recordada como uma das mais belas e heroicas tentativas de emancipação de todos os escravos da tutela de todos os tiranos.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto, amanhã, se aos sindicatos for cometido o encargo da produção e da organização do trabalho, elas serão um poderoso elemento para apurar competências. Os melhores serão os que farão parte das comissões e os que nestas se destacarem pela sua competência serão os que terão mais probabilidade de serem os delegados das Federações e às Unões dos Sindicatos e, por fim, ao Conselho Confederal. Faz-se uma seleção natural, racional, o mais perfeita possível, e só por esta forma se pode garantir aos mais competentes o acesso aos cargos de responsabilidade técnica, que não podem ser atribuídos por mera simpatia ou ligações partidárias.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Ora, amanhã, se aos sindicatos for cometido o encargo da produção e da organização do trabalho, elas serão um poderoso elemento para apurar competências. Os melhores serão os que farão parte das comissões e os que nestas se destacarem pela sua competência serão os que terão mais probabilidade de serem os delegados das Federações e às Unões dos Sindicatos e, por fim, ao Conselho Confederal. Faz-se uma seleção natural, racional, o mais perfeita possível, e só por esta forma se pode garantir aos mais competentes o acesso aos cargos de responsabilidade técnica, que não podem ser atribuídos por mera simpatia ou ligações partidárias.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua ação, e muito mais na sua ação futura, será um poderoso elemento de seleção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.



## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
5	12	19	26	Aparece às 7,29	
S.	13	20	27	Desaparece às 17,44	
S.	14	21	28	FASES DA LUA	
D.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31

## MARES DE HOJE

Praiamar às 8,38 e às 9,21

Baixamar às 1,31 e às 2,08

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	950\$00	950\$00
Londres, Cheque	950\$00	950\$00
Paris	1000\$00	1000\$00
Suica	300\$00	400\$00
Bélgica	1200\$00	1200\$00
Itália	300\$00	300\$00
Holanda	800\$00	800\$00
Madrid	2000\$00	2000\$00
New-York	2000\$00	2000\$00
Brasil	2000\$00	2000\$00
Rússia	300\$00	300\$00
Suecia	500\$00	500\$00
Dinamarca	300\$00	300\$00
Praga	500\$00	500\$00
Buenos Aires	800\$00	800\$00
Viena (1.º semestre)	2000\$00	2000\$00
Internacional	2000\$00	2000\$00
Agro do ouro	250\$00	250\$00
Libras ouro	1000\$00	1000\$00

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Elis. Coates - A's 21,30 - "Ninho de Agulhas".  
 Els. Tuls - A's 21 - "Benamor".  
 Nacional - A's 21,30 - "Vivetes".  
 Teatro - A's 21 - "A Massacra".  
 Teatro - A's 21,15 - "Mola Real".  
 Teatro - A's 21,15 - "O João Ratão".  
 Juvenil - A's 21,30 - "Irmãos e A Clada".  
 Maria Vitoria - A's 20,30 e 21,30 - "O Sonho Dourado".  
 Eliseu dos Recreios - A's 21 - "Companhia de Circo".  
 Salão São - A's 20,30 - "Variedades".  
 El. Vicente (à Graça) - A's 20 - "Animatógrafo".  
 Ribeira Parque - Tódas as noites - "Concertos e divertimentos".

## CINEMAS

Olimpia - Chiado Terrasse - Salão Central - Cinema  
 Condes - Salão Ideal - Salão - Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Esperança - Chantecler - Tivoli - Tortoise - Gil. Vicente

## MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de corte, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

## Sabino da Silva

Largo dos Inglezinhos, 50 - LISBOA

## CASTANHO MUITO SECO

Largo dos Inglezinhos, 50

LISBOA

Serviço de livraria de A BATALHA

## Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas. 600\$00

Traduzido do original polaco de Nierojevskij por B. Kashi, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume. 500\$00

Selos de propaganda esperanto

Muito artísticas, a ótimo preço e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito Colados em album com o retrato do Zameuhoj com legenda em português e esperanto. 25\$00

ole de Fluto

Monólogo de Paul Bihaua, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas. 1575\$00

Strana Heredado

Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda A. Mo. Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume. 1700\$00

Vade Mecum de Internacia Farmacio

Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas. 300\$00

Vintrag. Fabreloj

De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio 500\$00

18-3-1925

CARVÃO  
CARDIFF  
E  
NEWCASTLECARVÃO  
ANTRACITE  
E  
COKE

## Carlos Napolis de Carvalho

Importador Carvão  
REPRESENTANTE DOS EXPORTADORES

TABB &amp; BURLESON LTD.

DE NEWCASTLE-CARDIFF-HULL.

TELEFONE C. 5897

83, Rua Augusta, 87 - Lisboa

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,38 e às 9,21

Baixamar às 1,31 e às 2,08

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925

18-3-1925</

# A BATALHA

## SEPULTURAS HUMANAS

### A tortura e a miséria dos operários das docas do Porto de Lisboa, presenciadas por um redactor de "A Batalha"

Aquelas ilhas flutuantes e barcos de regular ou grande tonelagem que o leitor, indiferente, em marcha suave, vê demandar a barra do porto de Lisboa, carecem, como um fato depois dum grande passeio, dum conveniente limpeza que, além de o conservar, lhe facilite o andamento.

O *reporter* tinha sido convidado para visitar as docas destinadas a esse serviço, e, desejoso de transmitir aos leitores as suas impressões, entem, sob um sol primaveril, foi de abalada até à Rocha do Conde de Obidos.

A missão era ingrata. Reproduzir fielmente, sem omitir, uma parcela do existente, uma página da vida dos forçados, recheá-la de prosa cadente que ferisse a sensibilidade, não seria muito fácil. O *reporter*, no seu longo exame, na sua dura análise perdeu-se entre a tragédia íntima que se vive, desvia-se do relato séco àquele a profissão obriga. A dor que ecão em estriadas lamúria não a pode o *reporter* omitir, porque não tem petrificado o seu coração.

E, pois, o que sentiu, o que a sua sensibilidade auscultou que ele faz deslizar nas colunas da gazeta, para dar ao leitor uma nota pura da vida de quem trabalha, da tragédia que se perde nesses lugares de trabalho, nessas sepulturas humanas.

Foi cogitando, neste problema, ante um mundo de pensamentos, que o *reporter* chegou à Doca n.º 1, da qual é proprietária a Parceria dos Vapores Lisboenses. Lá ao fundo, 17 metros sob o solo, cerca de cinqüenta figuras microscópicas procediam à limpeza dos limos, no vapor *Gôa*, dos Transportes Marítimos do Estado.

Desemos, para mais de perto observar a rudeza do trabalho. O *reporter* apurou então que as pequeninas figuras, há pouco vistas, eram homens que, em condições humilhantes, arrancavam do casco do navio uma multidão de coisas: limos, ostras, mexilhão, caranguejo, etc. A violência do trabalho, aliado às circunstâncias particulares que aquelas cinqüenta seres são forçados a desempenhar, revoltaram-nos.

Sobre um intenso lamaçal, com os pés cobertos de imundice, sujeitos a todas as doenças, procediam violentamente à dissecação dos limos.

A um extremo, um velho alquebrado conforçava-se com dores, em virtude dum ferimento num pé. Inquiriu-las das causas. Trabalhava descalço e cortou-se. Não é possível fazer aquelle exercício calçado. As dificuldades económicas juntas, à natureza do serviço não permitem que aquele forçado pudesse preservar os pés do agreste e especial piso.

Mais diante um trabalhador ainda imberbe, tossia com violência. Estava quase (?) tuberculoso. Já não podia com a violência do trabalho. Em breve teria que mendigar por essas más porque não possuía condições físicas para trabalhar. E depois de arruinado quem lhe dará trabalho...

Os 170 metros que mede a Doca N.º 1 quase que o *Gôa* os preenchia. Em volta desse monstro a limpeza dos limos não cessava. Uma raspadeira cravada num paraquedas cerca dum metro a um forte impulso expulsa os inconvenientes mexilhões, que se

## PROPAGANDA SINDICAL

### Construção Civil de Cubo

#### Prepara-se a organização dos operários da indústria

GUARDA, 16.—Promovida pelo Sindicato dos Operários da Construção Civil da Guarda, realizou-se ontem em Cubo uma sessão de propaganda para a organização do Núcleo da Construção Civil naquela localidade.

Abriu a sessão por Damião Ferreira da Silva, usou da palavra Ernesto dos Santos Gonçalves Pereira, delegado da Federação, que expôs os fins do sindicato e as vantagens das regalias conquistadas, como o horário de oito horas de trabalho, terminando por aconselhar os presentes a lerem *A Batalha*.

Abílio Augusto diz ser necessário os trabalhadores organizarem-se fortemente, para melhor poderem combater aqueles que pretendem destruir as liberdades operárias conquistadas à custa de muitos sacrifícios.

Volta a falar Ernesto Pereira dizendo ser digna de louvor a dedicação de Edmundo Nunes, que, sendo mestre de obras, muito contribuiu para o bom êxito da sessão.

A sessão encerrou-se aos vivas *A Batalha*, C. G. T., etc.—E.

## INTERESSES DE CLASSE

### Descarregadores de Alhandra

E necessário fazer cumprir as determinações da tese "atribuições profissionais", aprovada no congresso marítimo

ALHANDRA, 14.—Andam os descarregadores desta localidade muito descontentes porque as companhias dos barcos que aqui atracam fazem as descargas. Começou a dar-se com as cargas vindas por barcos de Aldeia, Moita, Alcochete e Rosário, e já começa a verificar-se o mesmo caso com as embarcações daqui.

Por esta forma não terão os descarregadores, desta localidade, dentro em pouco, onde empregar a sua actividade.

Havendo uma tese aprovada no congresso marítimo sobre "atribuições profissionais", a Federação Marítima cumpre chamar para a atenção dos organismos aos quais a questão está afecta.—E.

## ASSINEM

### Os Mistérios do Povo

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas 21 horas, a sua terceira conferência da série "História da Civilização". A de hoje é subordinada ao tema "História do conhecimento e exploração da Terra", sendo a entrada pública.

O professor dr. sr. Prado Coelho realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, a sua anunciada conferência sobre Camilo Castelo Branco.

"História da Civilização"

Na secção dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil, na Barão de Sabrosa, 8, 1.º, efectua hoje o dr. sr. Santa Rita, pelas